

# EDITORIAL

**C**RONOS reaparece agora com o seu segundo número, desta vez dedicado às Visões do Brasil, perseguindo sua “linha editorial” sobre as Ciências Sociais, evidenciando assim as áreas de concentração do programa que contempla, quais sejam, “Cultura e Representações” e “Desenvolvimento Regional”. Sabemos todos que a realidade se constrói, em grande parte, com narrativas e que não se edifica o futuro sem reaver lembranças do passado, como lembra Paul Connerton. O Brasil é assim uma realidade lapidada por múltiplas visões que incluem os primeiros viajantes com suas epístolas, as palavras dos historiadores, as imagens construídas pelos artistas e a invenção das tradições advindas da experiência de vida das gerações que nos antecederam, ao longo da nossa história. Se é verdade que muitas versões, visões e narrativas foram silenciadas pelo agente autorizado para proferir o discurso sobre o nosso país, não é menos verdade que as versões oficiais do Brasil foram hegemonicamente masculinas. Versões, além disso, portadoras do crivo autorizado de quem ocupou lugares sociais privilegiados. Este número da CRONOS presta uma homenagem às narrativas que foram silenciadas e ao mesmo tempo deseja propor uma nova escritura sobre o Brasil, edificada, dessa feita, sob a égide de várias vozes. Tendo como referência inicial a capa, que expõe a “Pátria nua” ou a “Ceia Larga Brasileira”<sup>1</sup>, deseja-se abrir janelas que possibilitem um sentar à mesa mais afeito à sinfonia de múltiplas e igualmente importantes vozes. Assim, o DOSSIÊ VISÕES DO BRASIL traz as reflexões de estudiosos do pensamento social que participaram de um ciclo de palestras organizado pelos Programas de Pós-graduação em Ciências Sociais e em Estudos da Linguagem, durante o ano 2000, centrado em figuras representativas das Ciências Humanas, cujas obras estivessem de algum modo voltadas para o conjunto de representações e idéias acerca da noção de “Brasil”. Nesse olhar, Antonio Candido é apresentado aos mais jovens ou aos que ainda não tiveram oportunidade de conhecê-lo, a partir de pistas bibliográficas e dos comentários de sua formação, trajetórias intelectual e política e da sua visão do Brasil. Discute-se a importância da obra de Caio Prado Júnior para a renovação das Ciências Sociais no Brasil, por apresentar uma visão distinta daquelas que tentaram explicar a formação social brasileira nas décadas 20/30. Por sua vez, Anísio Teixeira é revelado por suas preocupações com a democratização e o desenvolvimento do país, ou seja, com a sua reconstrução social. Por essa trajetória do debate revela-se a experiência da pesquisa socioeducacional legada pelos Centros Brasileiros de Pesquisas Educacionais. Auta de Souza e a escrita feminina nos oitocentos traz à tona a questão da receptividade dos trabalhos das escritoras brasileiras de então, em função do domínio de um ideário de feminilidade estereotipado e sexista. O ensaio sobre Pedro Nava procura determinar características da sua obra e sugere que sua literatura memorialista pode ir além do simples registro pessoal, trazendo ainda notícias de vários grupos sociais, atingindo assim uma visão do país. O percurso intelectual de Josué de Castro está marcado pelos quadros de miséria e fome dos mangues recifenses da sua infância, matriz das suas reflexões. Com seus estudos, a fome foi analisada como um fenômeno político, pois dedicou-se aos estudos dos problemas alimentares para discutir o Brasil, incursionando nos campos da geografia, sociologia, antropologia e da política. Concluindo o DOSSIÊ, discute-se o princípio que rege a escolha de certos livros como símbolos de um povo ou nação, procurando compreender a representatividade nacional dos textos fundadores do pensamento brasileiro e seu papel na invenção do país. Agradecemos aos autores a colaboração enquanto conferencistas do Seminário Visões do Brasil, bem como pelos cuidadosos ensaios que disponibilizaram para publicação. A meta do evento era tanto revisitar as interpretações de “Brasil”, quanto fazer circular dentro e fora do ambiente acadêmico tais concepções, propósitos, que, sem dúvida, alargam-se agora com a possibilidade de outras leituras e outros leitores.

Vânia Gico

<sup>1</sup> Reprodução autorizada pela autora Tereza Costa Rego, à revista CRONOS. (Ver Dossiê dos Autores neste número).

Cronos	Natal-RN	v.1	n.2	p. 7	jul./dez.	2000
--------	----------	-----	-----	------	-----------	------